



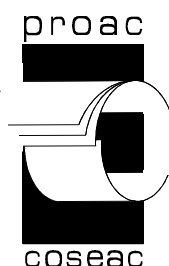
INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Verifique se este caderno contém:

PROVA DE REDAÇÃO – enunciadas duas propostas;

PROVA DE **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS** - enunciadas questões discursivas, totalizando dez pontos.
- Se este caderno não contiver integralmente o descrito no item anterior, notifique imediatamente ao fiscal.
- No espaço reservado à identificação do candidato, além de assinar, preencha o campo respectivo com seu nome.
- Não é permitido portar material que sirva para consulta nem equipamento destinado à comunicação.
- Na avaliação do desenvolvimento das questões será considerado somente o que estiver escrito a caneta, com tinta azul ou preta, nos espaços apropriados.
- O tempo disponível para realizar estas provas é de três horas.
- Ao terminar, entregue ao fiscal este caderno devidamente assinado. Tanto a falta de assinatura quanto a assinatura fora do local apropriado poderá invalidar sua prova.
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Colabore com o fiscal, caso este o convide a comprovar sua identidade por impressão digital.
- Você deverá permanecer no local de realização das provas por, no mínimo, noventa minutos.

AGUARDE O AVISO PARA O INÍCIO DA PROVA



RESERVADO À IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

NOME

[illegible]

ASSINATURA: _____

RESERVADO AOS AVALIADORES

REDAÇÃO

--	--

rubrica:

C. ESPECÍFICOS

--	--

rubrica:

PROAC / COSEAC - Gabarito

Prova de Conhecimentos Específicos

TEXTO A

Eu, etiqueta

(Carlos Drummond de Andrade)

Em minha calça está gravado um nome
que não é meu de batismo ou de
cartório,
um nome ... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.
Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio
itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É doce estar na moda, ainda que a moda
seja negar a identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim-mesmo,
ser pensante, sentinte e solidário
com outros seres diversos e conscientes

de sua humana, invencível condição.

Agora sou anúncio,
ora vulgar ora bizarro,
em língua nacional ou em qualquer
língua
(qualquer, principalmente).
E nisto me comprazo, tiro glória

de minha anulação.

Não sou -- vê lá -- anúncio contratado.

Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender
em bares festas praias pégulas piscinas
e bem à vista exibo esta etiqueta
global no corpo que desiste
de ser veste e sandália de uma essência
tão viva, independente,
que moda ou suborno algum a
comprometeu.

Onde terei jogado fora
meu gosto e capacidade de escolher,
minhas idiosincrasias tão pessoais,
tão minhas que no rosto se espelhavam,
e cada gesto, cada olhar,
cada vinco da roupa
resumia uma estética?

Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,
saio de estamparia, não de casa,
da vitrine me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto
que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.

Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem,
meu nome novo é coisa.

Eu sou a coisa, coisamente.

PROAC / COSEAC - Gabarito

TEXTO B MULHER PROLETÁRIA

(Jorge de Lima)

Mulher proletária – única fábrica
que o operário tem, (fábrica de filhos)
tu
na tua superprodução de máquina humana
forneces anjos para o Senhor Jesus,
forneces braços para o senhor burguês.

Mulher proletária,
o operário, teu proprietário
Há de ver, há de ver:
a tua produção,
a tua superprodução,
ao contrário das máquinas burguesas
salvar teu proprietário.

TEXTO C O meu guri (Chico Buarque)

Quando, seu moço, nasceu meu rebento
Não era o momento dele rebentar
Já foi nascendo com cara de fome
E eu não tinha nem nome pra lhe dar
Como fui levando, não sei lhe explicar
Fui assim levando ele a me levar
E na sua meninice ele um dia me disse
Que chegava lá
Olha aí
Olha aí
Olha aí, aí o meu guri, olha aí
Olha aí, é o meu guri
E ele chega

Chega suado e veloz do batente
E traz sempre um presente pra me
encabular
Tanta corrente de ouro, seu moço
Que haja pescoço pra enfiar
Me trouxe uma bolsa já com tudo dentro
Chave, caderneta, terço e patuá
Um lenço e uma penca de documentos
Pra finalmente eu me identificar, olha aí
Olha aí, aí o meu guri, olha aí
Olha aí, é o meu guri
E ele chega

Chega no morro com o carregamento
Pulseira, cimento, relógio, pneu,
gravador
Rezo até ele chegar cá no alto
Essa onda de assaltos tá um horror
Eu consolo ele, ele me consola
Boto ele no colo pra ele me ninar
De repente acordo, olho pro lado
E o danado já foi trabalhar, olha aí
Olha aí, aí o meu guri, olha aí
Olha aí, é o meu guri
E ele chega

Chega estampado, manchete, retrato
Com venda nos olhos, legenda e as
iniciais
Eu não entendo essa gente, seu moço
Fazendo alvoroço demais
O guri no mato, acho que tá rindo
Acho que tá lindo de papo pro ar
Desde o começo, eu não disse, seu
moço
Ele disse que chegava lá
Olha aí, olha aí
Olha aí, aí o meu guri, olha aí
Olha aí, é o meu guri

Leia atentamente os textos e faça o que se pede:

1ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

--	--

Estabeleça a relação entre o texto A e a atualidade, considerando os seguintes temas: sociedade da imagem, valorização da aparência e padronização.

Sugestão de Resposta:

Vivemos hoje um tempo de ditadura da imagem e da aparência. Os indivíduos, sem saber, são levados a uma padronização improdutiva e inoperante. Os valores exaltados refletem a sociedade de consumo e o esvaziamento de uma moral mais sólida e solidária e, por conseguinte, a perda da identidade pessoal.

2ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Estabeleça uma relação entre os textos B e C, considerando algumas das questões sociais do mundo capitalista.

Sugestão de Resposta:

A sociedade capitalista se sustenta em função de desigualdades sociais que, evidentemente, provocam determinados fenômenos, como violência, delinquência, fome, miséria, desemprego, subemprego, etc. O texto B alude ao fato de a mulher contribuir para a manutenção da injustiça social, na medida em que, segundo a ótica do autor, parece somente restar à mulher operária a produção de filhos “fadados ao mesmo destino”. Particularmente, no texto C, observa-se uma sobreposição do amor materno à marginalidade a que o filho se submete.

3ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

--	--

Analise sintaticamente os termos grifados:

- a) “Chega suado e veloz do batente”

Resposta:

Predicativo do sujeito

PROAC / COSEAC - Gabarito

b) “Eu sou a coisa, coisamente.”

Resposta:

Predicativo do sujeito // Adjunto adverbial de modo

c) “Quando, seu moço, nasceu meu rebento”

Resposta:

Vocativo

4ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Os versos abaixo estão escritos em linguagem gramaticalmente correta? Em caso negativo, corrija-os.

a) “Não era o momento dele rebentar”.

Resposta:

Não.

Não era o momento de ele rebentar.

b) “Eu consolo ele, ele me consola”.

Resposta:

Não.

Eu o consolo, ele me consola.

PROAC / COSEAC - Gabarito

5ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Segundo alguns historiadores, foi a partir da década de 1930 que se produziu uma primeira ruptura com o modelo econômico, político e ideológico da Primeira República, possibilitando uma modernização no sentido da implantação de um núcleo básico de indústrias de bens de produção, bem como no da redefinição do papel do Estado em matéria econômica, visando a tornar o pólo urbano-industrial, o eixo dinâmico da economia brasileira.

Cite os condicionantes internos e externos que contribuíram para a referida ruptura, explicando como eles contribuíram para a mesma.

Resposta:

O candidato deverá mencionar a crise econômica de 1929 e seus desdobramentos sobre a sociedade brasileira, citando:

- a retração dos mercados externos e a queda dos preços dos produtos agrícolas exportados, sobretudo do café;
- o enfraquecimento econômico da oligarquia cafeeira em virtude da crise de 1929;
- a tentativa da oligarquia cafeeira paulista de recorrer ao estado para proteger-se da crise [política de valorização do café] e a reação de outras oligarquias e setores sociais.
- a sucessão do presidente Washington Luís e a ruptura na política do “café-com-leite”.

O candidato deverá mencionar ainda os descontentamentos no exército e o movimento tenentista, bem como os questionamentos dos movimentos sociais, especialmente dos trabalhadores, contra as oligarquias cafeeiras.

6ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Comparando o modelo de industrialização implementado na chamada “Era Vargas” com o efetivado sob a presidência de Juscelino Kubitschek, explique as principais semelhanças e a principal diferença no tocante à origem do capital que formou cada um dos departamentos industriais.

Resposta:

Na “Era Vargas” o capital privado nacional controlava o departamento II, isto é, as indústrias de produção de bens de consumo imediato, enquanto o capital estatal responsabilizava-se pelo departamento I, ou seja, pelas indústrias de base e pela infra-estrutura.

PROAC / COSEAC - Gabarito

No período JK, como no anterior, o capital privado nacional continuou alocado sobretudo na produção de bens de consumo imediatos, enquanto o capital estatal permaneceu responsável pelas indústrias de base pela infra-estrutura. Estas são as semelhanças e continuidades, porém, a partir do governo JK iniciou-se a criação do departamento III da economia, ou seja, o setor de produção de bens duráveis que ficou sob controle do capital privado estrangeiro, constituindo-se uma importante diferença em relação ao período Vargas.

7ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Para René Armand Dreifuss, o bloco de poder que conspirou, organizou e executou o golpe de Estado que depôs o presidente João Goulart em 1964, era hegemonizado por qual interesse ou grupo?

Resposta:

Pelos interesses multinacionais e associados.

8ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Explique de que forma as políticas adotadas pelo presidente João Goulart indicavam que o executivo nacional-reformista, liderado por ele, estava afastando-se da tradição populista de manipulação das classes trabalhadoras.

Resposta:

O candidato deverá mencionar os seguintes itens:

- a adoção de um posicionamento claramente favorável à participação política dos trabalhadores industriais urbanos, bem como, favorável à mobilização das massas de trabalhadores rurais;
- o executivo adotava posições nacionalistas, afastando-se da esfera de influência do capital transnacional, adotando medidas de controle das corporações multinacionais;
- o afastamento, mais do que Jânio Quadros, da política de alinhamento hemisférico automático com os EUA;
- a busca, para além do discurso nacionalista, da adoção de medidas distributivas e desenvolvimentistas.

PROAC / COSEAC - Gabarito

9ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Explique o processo de ruptura do bloco oligárquico-industrial, que apoiava o pacto de dominação populista, com o executivo nacional-reformista de João Goulart.

Resposta:

O candidato deverá abordar os seguintes itens:

- a elevação da luta de classes e da autonomia das classes trabalhadoras;
- a percepção, pelo bloco oligárquico-industrial, de que estava perdendo o controle político dos acontecimentos;
- a ampliação da autonomia do Executivo e o temor de que ele pudesse vir a deixar-se influenciar pelas classes trabalhadoras.